

4. Potencial Portuário

A região da Baixada Santista, notadamente, os Municípios de Santos, Cubatão e Guarujá, estão consolidados com suas atividades portuárias ao longo do estuário, sendo esse o principal corredor de exportação brasileiro, gerador de milhares de empregos.

A atividade portuária no Guarujá remonta, com maior ênfase, ao século passado, e, das simples estruturas para exportação de banana, seguiram-se empreendimentos gigantescos, como terminais para embarque e desembarque dos mais diferentes produtos. Estima-se que o porto do lado do Guarujá absorva a mão de obra direta e indireta de milhares de trabalhadores da região metropolitana.

Essa atividade se encontra em franca expansão e muitas obras podem ser agregadas, num futuro próximo, ao complexo portuário, em função do Plano de Aceleração do Crescimento do Governo Federal e, também, daquelas decorrentes da exploração de combustível fóssil, existente na Bacia de Santos.

Para que possa ser avaliada a condição portuária do Guarujá, pode-se relacionar as empresas que operam nessa margem, dentre as quais: Santos Brasil, Local Frio, Termag, TGG, Cargill, TEAG, TEV, Cultrale e Dow Química.

Encontra-se em estudo a expansão, com licitação em curso, do Terminal Prainha, para *containers*; do Terminal de Conceiçãozinha, para grãos e do Terminal Itapema, para fertilizantes ou granel mineral.

Em 2008, o volume de cargas, incluindo importação, exportação e cabotagem, superou os 27 (vinte e sete) milhões de toneladas, mas isso tudo a um grande custo social e ambiental, para a cidade de Guarujá.

Essa estrutura portuária penaliza grande parte da população, com gigantescos congestionamentos de caminhões nas zonas residenciais, especialmente em Vicente de Carvalho, que causam problemas nas casas e suas estruturas, tornando a qualidade de vida dos moradores profundamente impactada pelos ruídos, sujeira e odores dos produtos que ficam depositados pelas ruas, depois de caírem dos caminhões.

A conhecida “rua do Adubo”, na zona residencial de Vicente de Carvalho, é sempre citada como um dos mais impactantes problemas que o porto traz, para a qualidade de vida da comunidade guarujaense.

Isso demonstra a viabilidade da atividade portuária, com o componente social e econômico para a cidade do Guarujá, sem olvidar a importância ambiental desse complexo e a necessidade da implementação de medidas de conservação, pelo Poder Público e pela iniciativa privada. O potencial portuário é um fato, porém, o componente humano e os reflexos às comunidades devem ser conjuntamente avaliados e compatibilizados.